

complicações como a artropatia são recorrentes. No campo psicossocial, 70% dos cuidadores relataram prejuízo na vida profissional, e sintomas como irritabilidade (62%), insônia (56%) e isolamento social (49%) foram frequentes em pacientes com mais de 18 anos. O estudo também evidenciou falhas no acesso à fisioterapia e à odontologia especializada. **Discussão:** Os achados confirmam que, mesmo com avanços no cuidado da hemofilia no Brasil, a jornada de pacientes e cuidadores ainda é marcada por barreiras estruturais e técnicas, desigualdades de acesso e significativa sobrecarga logística e emocional. A alta frequência de complicações e o impacto psicossocial reforçam a necessidade de ampliar o acesso a terapias menos invasivas e mais efetivas, descentralizar serviços especializados e integrar suporte psicossocial e reabilitação ao cuidado contínuo. **Conclusão:** A hemofilia continua a impor desafios que comprometem a adesão ao tratamento, a prevenção de complicações e a qualidade de vida de pacientes e cuidadores. É imprescindível investir em políticas públicas que garantam acesso oportuno e equitativo a terapias inovadoras, fortaleçam e descentralizem a rede de atenção e assegurem apoio integral em todas as fases da vida.

Referências:

1. Chowdary P, Carcao M, Kenet G, Pipe S. Haemophilia. *The Lancet*. 2025;405:736-50.
2. Iorio A, Stonebraker J, Chambost H, Makris M, Coffin D, Herr C, et al. Establishing the Prevalence and Prevalence at Birth of Hemophilia in Males. *Annals of Internal Medicine*.
3. Ministério da Saúde B. Sistematização Dados Coagulopatias Hereditárias. Ministério da Saúde; 2023.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105301>

ID - 2522

JORNADA DO PACIENTE MENOR DE 6 ANOS COM HEMOFILIA A GRAVE SEM INIBIDOR NO BRASIL

ML Battazza^a, IR Galhardo^a, VSB Oliveira^b, VB Oliveira^b

^a ABRAPHEM, Santana de Parnaíba, SP, Brasil

^b Supera Consultoria, Curitiba, PR, Brasil

Introdução: A hemofilia é uma doença genética que afeta o processo de coagulação do sangue e requer cuidados constantes. Seus efeitos ultrapassam o campo médico, influenciando também a funcionalidade, o convívio social e o bem-estar emocional dos pacientes e de seus cuidadores. **Objetivos:** Investigar os desafios clínicos, logísticos e sociais enfrentados por crianças com Hemofilia A grave (atividade de fator VIII < 2%), sem inibidores na primeira infância, bem como o impacto sobre cuidadores e famílias. O estudo busca gerar evidências para subsidiar políticas públicas, melhorar a adesão ao tratamento e promover modelos de cuidado mais eficazes e menos invasivos, garantindo equidade e qualidade de vida. **Material e métodos:** Este pôster apresenta o recorte específico da pesquisa nacional “Mapeamento da Jornada do Cuidador e do Paciente com Hemofilia A e B no Brasil”, realizada pela ABRAPHEM com coordenação científica da Supera Consultoria. Foram analisadas as respostas de 51 cuidadores

de crianças com até 6 anos de idade, com hemofilia A grave, sem inibidores. A coleta foi feita entre janeiro e abril de 2025 por questionário estruturado online, amplamente divulgado nos canais da ABRAPHEM. Os dados obtidos foram tratados por análise descritiva, permitindo identificar padrões de resposta, frequência de eventos clínicos, impacto social e principais necessidades não atendidas. **Resultados:** Em relação ao acesso e adesão ao tratamento, observou-se que 59% das infusões foram realizadas fora de casa, refletindo baixa autonomia familiar. Além disso, 68,6% dos cuidadores relataram dificuldade de acesso venoso e 27,5% informaram perda de medicamento. Sobre a persistência de eventos clínicos graves observa-se que, apesar do uso de profilaxia, 70,6% das crianças apresentaram hemartroses no último ano, 11,8% sofreram hemorragia intracraniana e outros 11,8% desenvolveram artropatia hemofílica precoce. Em relação ao impacto social e familiar, observa-se que, entre as mães, 35,3% deixaram de trabalhar e 23,5% reduziram sua jornada, enquanto 49% reportaram que a frequência escolar da criança foi prejudicada. Os deslocamentos frequentes até o hemocentro demandaram, em alguns casos, até 4h53min por visita. Sobre o acesso a serviços complementares, identificou-se que 58,8% não têm acesso à fisioterapia e 39,2% não contam com atendimento odontológico especializado. **Discussão:** A primeira infância, fase de intenso desenvolvimento físico e emocional, apresenta vulnerabilidades únicas para crianças com hemofilia grave. Apesar da disponibilidade de fator VIII pelo SUS, barreiras técnicas, logísticas e emocionais dificultam a adesão plena à profilaxia, comprometendo a prevenção de complicações. A elevada taxa de eventos graves observada sugere a necessidade de modelos terapêuticos menos invasivos, de fácil administração domiciliar e com maior potencial de eficácia clínica. A sobrecarga logística e social enfrentada pelas famílias reforça a urgência de estratégias que descentralizem o cuidado e ampliem o acesso a terapias inovadoras. **Conclusão:** Crianças de até seis anos com hemofilia A grave permanecem expostas a riscos clínicos significativos, mesmo em tratamento profilático. É imprescindível investir em políticas públicas que assegurem o acesso a terapias menos invasivas e mais eficazes, além de oferecer suporte técnico e logístico às famílias e descentralizar os serviços especializados. Essas medidas são fundamentais para promover equidade, qualidade de vida e prevenção de complicações irreversíveis desde a primeira infância.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105302>

ID - 1024

LEAN HEALTHCARE NO SETOR DE PROCESSAMENTO: ABORDAGEM ESTRUTURADA PARA REDESENHO DE PROCESSOS E MELHORIA CONTÍNUA NA HEMORREDE

ANCP Roscani, KCSZ Cerri, ALS Ormenese, JGG Lima, FP Biscaro, M Addas-Carvalho

Centro de Hematologia e Hemoterapia da Universidade Estadual de Campinas (Hemocentro UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Introdução: Na hemoterapia, o setor de Processamento e Distribuição tem papel estratégico na transformação do sangue total em hemocomponentes seguros e rastreáveis. A eficiência deste setor impacta diretamente a estabilidade de estoques, a alocação racional dos produtos e a segurança transfusional. Em 2025, diante de uma crise na manutenção dos estoques críticos, o Hemocentro Regional adotou o Lean Healthcare como base metodológica para repensar seus processos e eliminar falhas operacionais. A aplicação estruturada do pensamento enxuto permite analisar, redesenhar e padronizar os fluxos com foco em valor e melhoria contínua. **Objetivos:** Utilizar a abordagem Lean para promover o redesenho e padronização dos processos de distribuição de hemocomponentes, por meio da análise sistêmica dos fluxos, da eliminação de desperdícios e da implantação de práticas sustentáveis de melhoria contínua. **Material e métodos:** O projeto seguiu o modelo A3 de resolução de problemas. Foram mapeados os fluxos de informação entre a distribuição e as agências transfusionais (ATs), identificando gargalos, retrabalho e comunicação não rastreável. Com base na análise de causa-raiz, foram definidas contramedidas aplicadas em fases: Fase 1: Implantação de formulário eletrônico de caracterização das ATs, para coleta de informações assistenciais e de consumo. Fase 2: Implantação de sistema de requisição pela internet de hemocomponentes, substituindo os pedidos telefônicos e promovendo rastreabilidade e padronização. As ações são acompanhadas por treinamentos pela internet, materiais de apoio (descritivo e vídeos) e reuniões de acompanhamento. As decisões de produção começam a ser alinhadas ao modelo puxado de produção, com base em dados reais e contextualizados. **Resultados:** O uso das ferramentas Lean possibilita organizar os fluxos, eliminar desperdícios e apoiar a construção de um sistema mais responsivo à demanda real das ATs. A melhoria da comunicação e o uso de dados atualizados favorecem o início da lógica de produção puxada. Espera-se alcançar maior eficiência, rastreabilidade e estabilidade nos estoques. **Discussão:** A aplicação do Lean Healthcare ultrapassa a adoção pontual de ferramentas. No contexto do processamento hemoterápico, permite um olhar ampliado sobre os fluxos que conectam coleta, produção, distribuição, consumo e tomada de decisão. A análise de valor e a abordagem centrada no cliente (neste caso, as ATs e os pacientes) foram fundamentais para redefinir prioridades, reduzir desperdícios ocultos e aumentar a previsibilidade do sistema. O engajamento das equipes técnicas e assistenciais, aliado à construção colaborativa de soluções, demonstrou que o Lean pode ser implementado em serviços públicos de saúde, promovendo cultura de melhoria contínua com resultados sustentáveis. **Conclusão:** O Lean Healthcare mostrou-se eficaz como estratégia de transformação no setor de Processamento e Distribuição. Ao proporcionar uma visão sistêmica e centrada no valor, promoveu não apenas mudanças operacionais, mas também o engajamento das equipes envolvidas e a consolidação de uma cultura de melhoria contínua. A experiência reforça a aplicabilidade do pensamento Lean em Serviços de Hemoterapia como ferramenta de gestão, inovação e sustentabilidade.

ID - 2308

MENOS PROFISSIONAIS E MAIS DEMANDAS: O IMPACTO DA FALTA DE INTERESSE NA FORMAÇÃO DO MÉDICO HEMATOLOGISTA NO BRASIL

DGB Araújo^a, MB Araújo^{a,b,c}, HNL Chung^c^a Universidade da Região de Joinville (Univille), Joinville, SC, Brasil^b Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Joinville, SC, Brasil^c Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC), Joinville, SC, Brasil

Introdução: Hematologia e hemoterapia é uma especialidade médica fundamental para atuar nos serviços de hemoterapia, no diagnóstico e tratamento de diversas condições clínicas, como hemoglobinopatias, coagulopatias hereditárias e doenças oncohematológicas. Observa-se distribuição desigual e queda do número destes especialistas nos últimos anos, levando a uma diminuição da oferta de serviços essenciais e um alerta na formação médica na área. **Objetivos:** Geral: Analisar a distribuição sociodemográfica dos médicos hematologistas e hemoterapeutas. Específicos: Mapear a formação e distribuição da especialidade médica no Brasil. Analisar indicadores epidemiológicos e socioeconômicos. Avaliar impacto na sociedade. **Material e métodos:** Estudo descritivo de revisão de literatura. Palavras chaves: hematologia; hemoterapia; médicos; Brasil. Fontes de dados: Conselho Federal de Medicina (CFM); SISCNRM (Sistema da Comissão Nacional de Residência Médica); INCA (Instituto Nacional do Câncer); Registros de doenças hematológicas. Variáveis: N°. de hematologistas /100.000 habitantes e por região Vagas de residência médica na especialidade. Indicadores epidemiológicos. Dados socioeconômicos (média de salário, idade, gênero) Análise estatística: Estatística descritiva. **Discussão e conclusão:** Segundo dados do CFM (2023), em 2022 existiam 321.581 médicos especialistas (62,5%) do total de 514.215 profissionais ativos. A quantidade de médicos aumentou 30,7% em 2023, enquanto a população em geral aumentou 18,6%. A maior concentração foi na região sudeste, seguido da centro-oeste e sul, principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Em relação aos hematologistas, haviam 3.271 registros (0,7% do total) sendo este percentual mantido de 2020 até 2022, com 1,53 especialista /100.000 habitantes. A maioria eram mulheres (64,1%), com média de idade de 48,4 anos (31,7% dos médicos com 55 anos ou mais e 18,4% abaixo de 35 anos). 59,4% concentrava-se na região sudeste e 63,7% nas capitais. Em 2021, haviam 250 médicos residentes (0,6%) em Hematologia e Hemoterapia. Comparando-se a série histórica entre 2018 a 2022 as vagas de residência ocupadas tiveram uma taxa de crescimento de negativa de 13,2%. Atualmente no SISCNRM constam 402 vagas no Brasil com 323 ocupadas distribuídas em 62 programas, estando a maioria na região sudeste (61,29%). Pesquisa em sítios eletrônicos especializados demonstraram que a média salarial é de R\$ 8.205,52 para uma semana de 25 horas, com a mediana de R\$ 7.981,42 e teto de R\$ 16.764,29. Importante lembrar que o Brasil tem a 4a.